

EDITORIAL

Esta edição reporta-se a 2007, ano de muitas e profundas mudanças. Entrou em funcionamento o Centro Hospitalar de Lisboa Central (CHLC), EPE, no qual o Hospital de Dona Estefânia (HDE) ficou integrado, deixando de vigorar o modelo de departamentos e serviços até então vigente. Não tendo sido oficializada, até à data, uma alternativa organizativa, a comissão organizadora do Anuário optou por adoptar o modelo vigente no início de 2007, solicitando aos directores e coordenadores das unidades funcionais de então, que assumissem a paciente tarefa de coligir os resumos dos trabalhos divulgados pelos seus colaboradores e de voltar a participar activamente na escolha dos prémios de mérito científico e menções honrosas. A esses colegas, o nosso reconhecimento.

Assim, nesta edição, os resumos serão distribuídos pelo organigrama do HDE que vigorou até recentemente. No entanto, foi criada uma secção designada “Temas Gerais” onde será agrupada toda a produção científica versando temas não directamente relacionados com as competências técnico-profissionais dos autores, mas que se revestem de interesse mais vasto, como educação médica, ética, avaliação bibliométrica, etc.

O Anuário do HDE já tem prestígio fora de portas. Muitos já sabem que o projecto assenta no tripé: 1) Reunião Anual destinada a incentivar a produção científica e a investigação, ao premiar os melhores; 2) Cursos Satélite de grande cariz didáctico, promovendo a formação e sendo um valioso suporte para o auto-financiamento do Anuário; e 3) edição “Anuário do Hospital de Dona Estefânia”, o âmago do projecto, por permitir quantificar a produção científica do corpo clínico e preservar a memória científica da instituição.

Agora, com o CHLC em funcionamento, chegam-nos ecos, de colegas dos outros Hospitais (S. José, Santa Marta e Capuchos) que vêm toda a vantagem em ser criado um Anuário para o Centro, catalizado pelos 15 anos de “know-how” do Anuário do HDE. Seria uma chamazinha para um futuro Hospital de Todos Santos não limitado ao mero desiderato da qualidade e quantidade assistenciais, mas com ambição de ser parceiro dos melhores hospitais europeus e do mundo, que atingiram a maioria também na investigação e na produção científica.

12 de Maio de 2007 , Luís Pereira da Silva